

Televisão Digital no Contexto Educacional

Magali Ziger
Universidade de Passo Fundo
Brasil
Passo Fundo
(54)92112552
magali.ziger@gmail.com

Adriano Canabarro Teixeira
Universidade de Passo Fundo
Brasil
Passo Fundo
(54) 3168100
teixeira@upf.br

ABSTRACT

This paper aims to discuss the changes that digital TV can bring to education. Therefore, there will be done a brief historical review of the implementation of television in Brazil and its popularization, becoming a mass communication means. After this, there will be a small resume of the main points of the decrees that sanction the implementation of the Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD). And, finally, it will be done an analysis of the implications and changes that digital TV will bring in education, seeking clarify the main demands that emerge.

RESUMO

Este artigo busca discutir as mudanças que a TV digital pode trazer a educação. Para tanto, será realizado um breve resgate histórico, da implementação da televisão no Brasil e sua popularização tornando-se, assim, um meio de comunicação de massa. Logo em seguida, será feita uma pequena retomada dos principais pontos dos decretos que sancionam a implementação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD). E, por fim, será feita uma análise das implicações e mudanças que a TV digital trará a educação, buscando evidenciar as principais demandas que emergem.

Descritor de Categorias e Assuntos

Tecnologias emergentes em educação.

Termos Gerais

Experimentation

Palavras Chaves

TV digital, educação, metodologia de ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A televisão no Brasil é o meio de comunicação de massa mais

Permission to make digital or hard copies of all or part of this work for personal or classroom use is granted without fee provided that copies are not made or distributed for profit or commercial advantage and that copies bear this notice and the full citation on the first page. To copy otherwise, or republish, to post on servers or to redistribute to lists, requires prior specific permission and/or a fee.

XXXXXXXXXXXXXX – As informações serão preenchidas no processo de edição dos Anais.

difundido, tendo em vista que praticamente todos os lares brasileiros possuem este aparelho. Essa tecnologia tem um papel decisivo na formação de opinião do cidadão brasileiro. Essa mídia, que ao ser implementada no Brasil, abrangia uma elite muito pequena da população. Todavia, apesar de não ter abrangido boa parte da população, mostrou-se com grande poder de disseminação, ao passo que logo se tornou a mais popular, isso ocorreu graças incentivo do governo, especialmente da Ditadura Militar. Na virada do século, houve uma importante mudança, a televisão que é analógica, passará por uma migração e tornar-se-á digital, tendo como a mudança mais importante para o contexto educacional a interatividade. Diante desse contexto que se faz pertinente esse estudo, pois há alguns questionamentos – vindos logo abaixo – a serem feitos que esse artigo intenciona discutir. Qual o impacto desta mudança para educação? Quais as mudanças necessárias para integrar-se a este nova dinâmica? Será apenas uma nova ferramenta a ser incluída no processo de ensino aprendizagem ou demandará mudanças intrínsecas na forma como é pensada a educação? Parece que as novas tecnologias, neste caso específico, a TV digital está trazendo mudanças no cerne do processo educativo e, bem como, da sociedade. O que está em jogo não é apenas o uso de novas ferramentas, mas toda uma dinâmica da sociedade atual, que demanda novas políticas públicas, formação docente e discente apropriada para a conjuntura que está sendo desenhada. Este estudo trata-se especificamente da TV digital e suas implicações na educação. Nesse intento, esse artigo dividirá-se em quatro capítulos. O primeiro, A televisão no Brasil que trata do seu surgimento no Brasil e seu histórico até a proposta migração à Tv Digital. O segundo, denominado Tv Digital no Brasil, apresentando o seu surgimento no país e suas diferenças em relação a televisão analógica. O terceiro que discute a TV digital interativa no contexto educacional e por fim o quarto, que discute sobre a formação de um professor dialógico/interativo para o atual contexto.

2. A TELEVISÃO NO BRASIL

A televisão é o meio de comunicação de massa mais difundido no Brasil, praticamente todos os lares brasileiros têm o aparelho, segundo dados do IBGE, em 2009, 96% dos domicílios possuem ao menos um aparelho televisivo. Considerando este dado, pode-se afirmar que esta é uma mídia que tem uma grande influência sobre a população.

A televisão possui pouco mais de sessenta anos em nosso país, tendo em vista que sua primeira transmissão foi em 18 de setembro de 1950, em São Paulo, pela TV Tupi, conforme Jambeiro (2002, p. 49) “inaugurou o que foi então a primeira

emissora da América Latina, e a sexta do mundo”. Nesse momento, havia apenas uma pequena elite que tinha acesso à nova mídia. Jambeiro ainda vem a afirmar que: “A TV Tupi-Difusora começou transmitindo imagens a apenas cerca de 500 aparelhos receptores na cidade de São Paulo”. Por esse motivo, a programação era na mesma linha, com obras clássicas como as de Shakespeare e música de famosos compositores. Com o alargamento de adeptos a esse meio comunicativo e, também, com a vinda de fábricas de televisores no país em menos de 10 anos o aparelho começou a baratear. Com isso, passou a se popularizar o acesso a tal mídia, logo, da mesma forma a programação que era para a elite passou a ser de massa, com conteúdos voltados ao entretenimento, como programas de auditório, novelas, e propagandas. Jambeiro vem a auxiliar esse pensar em *A TV no Brasil do século XX* que:

No final dos anos 50 empresas estrangeiras que fabricavam aparelhos receptores de TV instalaram-se no Brasil e lançaram no mercado produtos mais baratos que os importados. [...]. Começa aí a marcha inexorável da televisão para se colocar como o mais eficiente veículo de vendas e de entretenimento jamais visto no Brasil (2002, p. 50).

Pouco tempo depois, acontece o Golpe Militar de 1964, que buscava um governo centralizador, em que seus ideais fossem difundidos entre a população, para a manutenção do seu Status, a ditadura militar teve papel decisivo para que a televisão se tornasse um veículo de massa. Leal afirma que:

A ditadura militar contribuiu para o impulso no desenvolvimento da TV no Brasil, ao criar vários órgãos estatais que lidavam com a produção cultural, ao formular leis e decretos, ao congelar as taxas dos serviços de telecomunicação, ao dar **isenção** das taxas de importação para compra de equipamento, ao proporcionar uma construção de uma estrutura nacional de telecomunicações em redes e ao fazer uma política de crédito facilitado (2009, p.8).

Com isso, pode-se perceber que foi uma estratégia muito inteligente da ditadura, incentivar a compra do aparelho e partir do seu uso difundir os princípios utilizados neste tipo de governo, massificando a opinião da população.

Quando os militares tomaram o poder, em 1964, o Brasil tinha cerca de dois milhões de aparelhos de TV. A partir de 1968, a recém instalada indústria de eletro-eletrônicos, associada a políticas de incentivos a ela concedidos pelo governo, e à lei de compra a crédito promulgada em 1968, fez aquele número crescer rapidamente: em 1969 havia quatro milhões e um ano depois cinco milhões de aparelhos de TV. Em 1974 esse número tinha crescido para cerca de nove milhões e os aparelhos de TV estavam presentes, então, em 43% dos lares brasileiros

Pode-se analisar, desse modo, que a abrangência da televisão cresceu em progressão geométrica, passando de 500 televisores em sua estreia, no ano de 1950, para pouco menos da metade da população do país em 25 anos. Nesse mesmo período, em 1972, houve mais uma inovação a primeira transmissão pública da TV em cores. A Constituição Federal de 1988 reafirma a televisão como meio de comunicação de massa, sendo o governo a órgão regulatório de seu funcionamento.

Pode-se concluir que a televisão analógica é um dos principais meios de formação da opinião pública brasileira, devido a sua abrangência e conteúdos apresentados, notícias (informações) e entretenimento (novelas, filmes, minisséries, entre outros).

3. A Tv Digital No Brasil

No início do século XXI houve uma grande mudança na proposta de televisão, a TV Digital, os estudos sobre qual tecnologia seria utilizada iniciou na virada do século, em 1999, no governo de Fernando Henrique Cardoso. Após muitos estudos, o primeiro decreto foi assinado pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva em 2003 e, tendo assim, as primeiras diretrizes do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD). Evidencia-se no documento a inclusão social, a diversidade cultural, educação à distância e a transição do modelo analógico, para o digital a um valor compatível com a renda da população, conforme o artigo 1º, da DOU:

I - promover a inclusão social, a diversidade cultural do País e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação;

II - propiciar a criação de rede universal de educação à distância;

V - viabilizar a transição do sistema analógico para o digital, possibilitando às concessionárias do serviço de radiodifusão de sons e imagens, se necessário, o uso de faixa adicional de radiofrequência, observada a legislação específica;

Em 2006, foi sancionado o segundo decreto a respeito da TV Digital, que implantou Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre - SBTVD-T. Este Sistema possibilita três importantes mudanças:

Art. 6º O SBTVD-T possibilitará:

I - transmissão digital em alta definição (HDTV) e em definição padrão (SDTV);

II - transmissão digital simultânea para recepção fixa, móvel e portátil; e

III - interatividade.

Estas são as principais diferenças entre o sistema analógico e o sistema digital. O sinal passa a ser alta qualidade, podendo ser recebido tanto em aparelhos fixos, como o caso do televisor, em aparelhos móveis, como celulares e portáteis, como notebooks. E, a TV que era baseada na recepção de informações, em que a pessoa que assiste tinha apenas o papel de telespectador, passa a ser de Interatividade, em que quem utiliza o serviço televisivo tem papel de receptor e emissor de informações.

Destaca-se ainda que o governo poderá explorar o serviço de radiodifusão de sons e imagens em tecnologia digital, especialmente em quatro canais, previstos no artigo 13:

I - Canal do Poder Executivo: para transmissão de atos, trabalhos, projetos, sessões e eventos do Poder Executivo;

II - Canal de Educação: para transmissão destinada ao desenvolvimento e aprimoramento, entre outros, do ensino à distância de alunos e capacitação de professores;

III - Canal de Cultura: para transmissão destinada a produções culturais e programas regionais; e

IV - Canal de Cidadania: para transmissão de programações das comunidades locais, bem como para divulgação de atos,

trabalhos, projetos, sessões e eventos dos poderes públicos federal, estadual e municipal.

Observa-se que o poder público tem interesse em difundir a educação, a diversidade cultural e inclusão social, como previsto no decreto 4901 de 2003. Outro ponto importante é a universalização cobertura digital em 10 anos a partir do decreto de 2006, ou seja, até 2016, todos os municípios brasileiros deverão ter sinal digital. Pode ser afirmado que a migração do sinal analógico para o sinal digital foi uma das principais mudanças desde a implantação da televisão no Brasil.

4. A TV DIGITAL INTERATIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Para a educação a principal mudança foi à interatividade proporcionada pela TV digital, passando de um simples meio de recepção de informações, em que o telespectador não podia fazer nada além de assisti-la para o perfil interativo em que além de receber informações, quem está se utilizando do serviço pode emitir informações, opiniões, agrados e desagradados.

Em muitos contextos, uma das poucas formas de entretenimento e informação disponíveis é a televisão, sendo que as horas utilizadas para tal atividade é significativa, de maneira especial entre as crianças e entre os adolescentes. É deste meio que recebem inúmeras informações, propagandas, filmes, telenovelas, enfim, padrões culturais, que podem ser bons ou ruins.

A escola, com a sua finalidade educativa, deve buscar formar cidadãos conscientes, reflexivos sobre seu cotidiano, seu contexto e sua situação sócio-histórica. Porém, ao momento que se tem uma mídia massificadora, que nem sempre possui intuito de formar este perfil de cidadãos é difícil. Nesse sentido, a escola necessita formar pessoas com este perfil, uma vez que a televisão é extremamente atrativa, em sons, imagens e conteúdos. As instituições educativas, por sua vez, perdem em atrativos perante a esse aparelho televisivo, pois em grande parte delas possuem poucos recursos em relação televisão, limitando-se a lousa e palavra que são consideradas poucas atrativas nesta realidade.

A TV digital é interativa, mas precisa se delimitar que tipo que interação é essa, Marco Silva, apresenta em seu livro *Sala de aula interativa* (2010, p.124) uma discussão dos diferentes tipos de interação, dentre eles, a perspectiva tecnológica, que visa analisar a interatividade a partir do uso de ferramentas digitais, afirmando que:

As novas tecnologias disponibilizam recursos para que possam intervir no processo da comunicação. [...]. O interesse dos públicos m participação, em intervenção, aliado às possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias é a feliz coincidência que pode resultar na construção de uma nova história da comunicação.

A TV digital traz um recurso novo e de grande valia a educação, em especial a escola, a interatividade, agora, esta mídia deixa de ser verticalizada, onde há apenas a recepção para ser horizontal, onde há recepção e emissão por parte de quem as utiliza. Porém, por outro lado, vale ressaltar que a tecnologia em si não é o que vai transformar a educação tradicional em uma educação dialógica, a TV digital, assim como qualquer outra

ferramenta é um suporte as ações educativas. Schaeffer em sua dissertação (2008, p.11) deixa isso claro: “Mesmo que a TV digital apresente potencial interativo, somente isto não a torna boa, nem tampouco, sua presença torna a prática educativa interativa.”.

Observa-se, ainda, que apesar da influencia da TV, no processo educativo, ela não é determinante, assim, como a interatividade que a TV digital disponibiliza não é suficiente para que haja uma educação dialógica, a essência de um processo educativo crítico-reflexivo está na formação de professores com tal perfil, que acreditem neste vertente e tenham tais práticas.

Silva, também afirma que a interação proporcionada pela tecnologia digital não é o suficiente para que os receptores passem a emissores “encontram-se passivos e sedentários em seus sofás e, o que seria ainda mais grave, não percebendo a programação como imposição, mas como necessidade” (2010, p. 124). Assim, como Schaeffer, defende que “por si mesma a tecnologia não produz participação-intervenção; o que faz é veicular a autoria do sujeito mobilizado” (idem).

Como criar um ambiente propício à interatividade? A resposta é a mesma que encontramos em diferentes autores, Paulo Freire, Piaget, Vigotsky, Morin, dentre tantos mais, fazer com que o aluno seja o centro do processo de ensino-aprendizagem, o professor mediador deste processo, que provoca seus alunos a irem sempre além, pensando, discutindo, criando uma rede de colaboração para suas discussões e aprendizagens. Silva (2010, p. 209) afirma que “a convicção de que a aprendizagem é um processo de construção discente baseada nas interações explica a centralidade do aluno no processo de aprendizagem”, Ainda, destaca o papel do professor como autor que provoca as interações de seus alunos, “o professor tem obviamente sua autoria enfatizada. Ele atenta para as interações e as promove mais e melhores”.

Simone Ferreira em sua dissertação, confirma também que uma educação interativa está mais na mudança do professor do que na utilização de mídias “O desenvolvimento de uma outra educação mais interativa depende muito mais de uma mudança na lógica de comunicação do professor do que dos meios tecnológicos de que ele possa vir a dispor e utilizar no processo de aprendizagem” (Ferreira, 2004, p.107).

O papel do professor pode e deve não ser anulado na perceptiva de ensino-aprendizagem, mas potencializado, pois num contexto verticalizado o professor tem apenas a função de “transmitir” informações a uma turma passiva que não interage com ele. O seu papel não é diferente do papel da televisão analógica, na qual o telespectador apenas recebe informações, também de forma passiva. Neste modelo, baseado na interatividade, diálogo, o professor tornar-se promotor de um debate entre seus alunos que fará com que pensem sobre as informações recebidas, construindo relações significativas e consequentemente conhecimento sobre aquilo que ouvem, o professor, por sua vez aprende com seus discentes, pensando em novas possibilidades, desafiando sua classe e a si mesmo, isto é educação emancipatória, em que todos aprendem e ensinam tornando o conhecimento dinâmico, validado e reconstruído a todo momento.

5. OS DESAFIOS À EDUCAÇÃO

As ferramentas digitais, neste caso em especial a TV digital, apenas estão fazendo emergir uma necessidade antiga na educação, a transposição de uma educação verticalizada para

uma educação emancipatória. A nova geração nasceu imersa a toda essa gama tecnológica e para eles interagir é algo natural, diferentemente de quem nasceu na anteriormente a esta dinâmica. Pode-se perceber que há tensões entre alunos e professores, por aqueles se tratarem de nativos digitais e estes de imigrantes digitais. Na maioria das salas de aulas, mesmo que sejam verticalizados há uma gritante necessidade de transformação reivindicada pelos alunos, Ferreira (2004, p.124) diz que “Os alunos questionadores estão a todo o instante sinalizando que a escola não está mais atendendo a seus anseios, necessidades e expectativas e, por isso, é importante haver mudanças”.

A formação de professores para esta dinâmica sócio-cultural é fundamental e deve ser prioridade das políticas de formação inicial e continuada dos professores, apenas desta maneira passaremos de uma aprendizagem baseada na transmissão de informações para uma aprendizagem significativa.

A principal mudança a considerar na conjuntura atual é emergência de processo educativo emancipatório voltado para o aluno, tendo como centro seu processo formativo, claro que esta mudança é algo disucido a muito tempo no âmbito educativo, mas parece que as tecnologias ,por meio do seu potencial comunicativo, exigem esta mudança. Com isto, surge a necessidade de repensar práticas e metodologias de ensino-aprendizagem que considerem as demandas deste novo contexto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A televisão brasileira tem importante papel na sociedade brasileira, ela é o principal meio de comunicação de massa do país, tendo grande influencia sobre a formação de opinião e padrão cultural da população. A televisão analógica tem como princípio a “recepção passiva” de seus telespectadores. A TV digital, por sua vez, traz um novo e importante elemento, em especial ao âmbito educativo, a interatividade, ao passo que os usuários deste serviço deixam de ser meros receptores para serem emissores da rede. Porém, vale ressaltar que apenas a interatividade proporcionada pela ferramenta não irá mudar o contexto de passividade para a interatividade, há a necessidade, da formação de sujeitos dialógicos que saibam ser emissores de rede nesta ordem social que está se criando. Para isto, faz-se necessário uma mudança no contexto educativo, especialmente o formal, buscando promover um ambiente dialógico/interativo, que procure potencializar discussões, para (re) criação de conhecimentos, A TV digital interativa em si não muda o paradigma da educação, ela é apenas uma ferramenta, há necessidade de mudança nos sujeitos que a compõe.

7. REFERÊNCIAS

[1] BRASIL, Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm, acesso em janeiro de 2013.

[2] BRASIL, Decreto 4901, de 2003, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4901.htm, acesso em janeiro de 2013.

[3] BRASIL, Decreto 5820 de 2006, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5820.htm, acesso em janeiro de 2013.

[4] FERREIRA, Simone Lucena. Um estudo sobre a interatividade nos ambientes virtuais da internet e sua relação com a educação: o caso da AITV . Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2004.

[5] IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em<<http://www.ibge.com.br>> Acesso em ago. 2013.

[6] JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: 2002, EDUFBA.

[7] LEAL, Plínio Marcos Volponi. **Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil**. 2009. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/Um%20olhar%20historico%20na%20formacao%20e%20sedimentacao%20da%20TV%20no%20Brasil.pdf>, acesso em janeiro de 2013.

[8] SCHAEFFER, Olmiro Cristiano Lara. Interatividade - A TV digital como tecnologia interativa em processos educativos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, 2008.

[9] SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.